

DEPOIMENTO DE NILMÁRIO E JOAQUIM À COMISSÃO DA VERDADE DE MINAS GERAIS

NILMÁRIO: Pelo escravagismo inclusive, e ela só tomou o nome de Teófilo Otoni depois de sua morte, 8 anos depois de sua morte né, e ela teve, ele teve a sua, o seu nome incluído numa coleção chamada Rebeldes Brasileiros, uma coleção dedicada, feita pela Caros Amigos, pela Caros Amarelo, que fez uma sequência de heróis pouco conhecidos, de heróis do povo brasileiro, da luta por liberdade, por, lutas libertarias digamos assim, porque resume tudo, e ele foi deputado provincial, foi deputado geral esta no âmbito federal a época, foi senador e editou o lendário Sentinela do Serro, um jornal também que, teve uma atuação importante no período entre, aquele período conturbado da primeira metade do século XIX, e ele dirigiu a última revolução, daquele ciclo de revoluções do Brasil, da primeira metade do século XIX, foi de 1842 de Santa Luzia, que teve, onde morreram 360 pessoas né, num, num combate, de um lado o irmão do Caxias do outro os liberais liderados por Teófilo Otoni. E ele ficou preso durante um ano e meio em Ouro Preto, e no cárcere editou um jornal, chamado Itacolomy sustentando suas ideias, é uma tradição também de rebeldes, dos grandes rebeldes e revolucionários, no século XIX, e dispensou advogados, fez sua defesa em Mariana, um júri também histórico, em 1843 e foi absolvido, depois anistiado. E depois disso ele resolveu criar uma companhia do Mucuri, na região, numa região específica de Minas né, que é essa região, que também associava uma ideia tópica, né de um lugar sem escravos, dentro de um sistema escravagista, um lugar de pequenas propriedades num mar de latifúndios né, que era as herdeiras de capitánias hereditárias, e aqui ele também teve uma coisa importante que foi, rompeu o paradigma do extermínio indígena, né, coisa chamada botocudo *[sic]*, é um nome pejorativo que se dava aos índios, na verdade eram várias etnias que moravam nessa região, tantos originários daqui. E ele fez um texto, na época que não existia antropologia no Brasil, já é uma antecipação, chamava Notícias Sobre Selvagens do Mucuri, é praticamente um ensaio antropológico, não existia antropologia aqui, discutimos isso sobre outra

perspectiva que não fosse da Carta Régia de 1808 né que foi, a Carta Régia que recompensava com dinheiro, com promoção, quem levasse orelhas de indígenas mortos né, pra comprovar a morte, pra receber a recompensa, ele rompeu com isso. E quando ele, depois ele entrou, enfim, não vou relatar isso aqui pra não desviar o foco, mas ele acabou sendo encampada a companhia, pelo império, e ele quebrado, aparentemente fora já de combate, completamente, ele fez uma histórica **circular** aos eleitores mineiros, voltou se candidatou em 1860 e segundo Raimundo Faoro no Os Donos Do Poder, ele fala que inaugurou a era otoniana, é que o renascimento da posição liberal ao regime despótico do império, e depois morreu em 1869 e não viveu pra ver o fim do escravismo e da e a Proclamação da Republica pela qual ele lutava, ele morreu quase três décadas antes disso. Bem essa cidade então de alguma maneira tem essa marca, tem essa história né, vou deixar inclusive com a comissão, um livro que possa resgatar um pouco da história deixar pra, não tem relação direta não, mas tem relação com essa audiência. Agora aqui em Teófilo Otoni tem uma história pouco conhecida, que durante a guerra, durante o estado novo, regime autoritário né, aqui viveu um comunista baiano chamado Arlindo Santana e sua esposa Izabel Santana, ele foi um dos iniciadores do, do formação de núcleos do Partido Comunista Brasileiro na clandestinidade. Deixou várias, várias heranças aí, e também no mesmo momento veio pra cá um comunista também chamado Pedro Umbelino dos Santos, ele foi da Estrada de Ferro Bahia Minas que existia até 65, e ele também criou um núcleo de comunistas na, de gente sindicais na Estrada de Ferro Bahia Minas. Quando acabou a ditadura e veio a constituição de, constituição de 46 e aquela vaga democrática no mundo inteiro de descolonização, teve a declaração universal dos direitos humanos que anteontem fez, que a 3 dias fez 65 anos, que depois disso uma vaga, o chamado bloco socialista, a descolonização e um surto democrático todo mundo, no Brasil também. O Brasil teve sua primeira constituição democrática, e naquela constituinte o Partido Comunista Brasileiro elegeu 15 deputados federais e um senador, o senador mais votado da história do Brasil, foi Luiz Carlos Prestes, eleito por 7 estados, era

possível na legislação da época, infelizmente depois o STF caçou o mandato de todos né, mas nesse período em Teófilo Otoni o PCB lançou um candidato a deputado estadual, Pedro Umbelino dos Santos, e um vereador Nestor Antônio Medina, ferroviário também, você vê que tinha, eram poucos no Brasil, poucos lugares tinham, como aqui chegou a esse ponto de ter capacidade de lançar um candidato a deputado estadual e um vereador pra câmara daqui, depois foram caçados quando o PCB perdeu o registro uma decisão, alias a câmara federal e o senado restituíram o mandato este ano Luiz Carlos Prestes e dos 15 constituintes e terça feira próxima vai, não, essa semana anulou aquele sessão que tirou o mandato de João Goulart. Quando ele ainda estava no país, no Rio Grande do Sul e declarou vaga a presidência, foi um golpe parlamentar vinculado a um golpe militar, e na terça feira o Congresso Nacional vai restituir o mandato de João Goulart presidente, vai ser considerado presidente do Brasil, vai anular também a casação dele, pra todos os efeitos da história será considerado presidente legítimo do país, pós morte. Então aqui também teve essa história, na década de 50 surgiu o PTB. O PTB era um partido que se contrapunha com as elites, era um partido ligado a João Goulart a herança de Vargas e ao, depois ao Brizola, já nos fins dos anos 50 ao Brizola, (trecho incompreensível) aqui teve o grupo de onze, o PTB tinha, o PTB era um partido em ascensão aqui quando chegou o golpe, e isso então uma vertente comunista, uma vertente trabalhista, depois 1960 foi criada a diocese de Teófilo Otoni, instaurada em 62, isso foi identificado como apologia da libertação, o vaticano segundo (trecho incompreensível) só que imediatamente se criaram pastorais que o Joaquim de Pote que esta aí, nosso país, mesmo (trecho incompreensível) em Minas Gerais criaram esse contesto em Poté na cidade dele e aqui surgiu a Juventude Estudantil Católica, Juventude Agrária, Juventude Independente Católica, não tinha universidade nenhuma, todos aqueles, aqueles aparatos e na mesma época surgiu o Jornal do Brasil Urgente, que era um jornal da esquerda católica mais radicalizado, que defendia a criação da Ação Corporativa, partido político, de esquerda católica (trecho incompreensível) e aqui também circulava o jornal de

Ipatinga comunista (trecho incompreensível) circulava, a imprensa da esquerda, comunista, católica e trabalhista. Eu to dizendo isso aqui gente, porque aqui também durante, quando teve um plebiscito de 06 de janeiro de 63, foi uma vitória retumbante, pra devolver, acabar com o parlamentarismo de araque de iraque só pra impedir a posse de João Goulart, ou pra tirar do poder, pra impedir a posse, e aquilo foi uma vitória espetacular ou não, pra voltar, restituir ao João Goulart os poderes, ele associava isso a luta pelas reformas de base, pra você vê, então tinha esse vínculo (trecho incompreensível), então por isso o quinto dia do golpe, 4, 5 de abril de 64 foram feitas 64 prisões na cidade e algumas da região, na cidade eu digo, Joaquim de Poté, (trecho incompreensível) (trecho incompreensível) (trecho incompreensível) por subversão e aí tinham pessoas de várias regiões eu não tive tempo, condições de reunir as informações, vieram de vários lugares, foram levados a Valadares que era o centro militar, da repressão do golpe (trecho incompreensível) eu vou passar pra comissão um documento ela pode também ter acesso a outros, o arquivo do DOPS, já tem o arquivo público, que fala (trecho incompreensível) que cita fatos, pessoas nesse processo, da ficha de pessoas ligadas a (trecho incompreensível), deslocaram pra cá um tenente coronel (trecho incompreensível) que era um delegado especial do DPS o DOPS chama DPS (trecho incompreensível) deu origem ao inquérito policial militar, da uma ideia completa que a repressão se desencadeava aqui. Então aqui só pra ter uma ideia, dois eis prefeitos foram presos e levados a Governador Valadares, Doutor Petrônio Mendes de Souza, Doutor Sidônio Otoni, que eram considerados pessoas que como os documentos oficiais dizem, esses documentos estão aí nos arquivos pra convencer a político, eram elementos subversivo naquela coluna, (trecho incompreensível) fazendo repressão aos políticos chamados de cultura de Teófilo Otoni (trecho incompreensível) de 64 (trecho incompreensível) Romeu Ramos chaves, faleceu e outros companheiros que inclui (trecho incompreensível) quase 2 anos (trecho incompreensível). Comunista (trecho incompreensível) caro José Rodrigues (trecho incompreensível) foram indiciados por supressão. E (trecho incompreensível) com

peças de várias regiões, eu não tive condições de reunir informações, mas (trecho incompreensível) Mesmo depois do golpe militar já tinha a resistência (trecho incompreensível) e São Francisco. (trecho incompreensível) E depois teve uma repulsão (trecho incompreensível) da resistência, (trecho incompreensível) Os pais Italianos os netos (trecho incompreensível). E também durante a ditadura (trecho incompreensível) as pessoas eram chamadas na cidade, (trecho incompreensível). E essa história (trecho incompreensível) geração presente e futura, não se constrói uma cidade, uma história sem (trecho incompreensível). Aí, acho que aqui o Leonardo citou (trecho incompreensível). Então ele foi preso aqui em Teófilo Otoni e assassinado aqui em Teófilo Otoni. (trecho incompreensível) E finalmente o (trecho incompreensível) Francisco (trecho incompreensível) irmão (trecho incompreensível). Que é dirigente (trecho incompreensível) foi preso (trecho incompreensível) Joaquim Martins (trecho incompreensível) também citado (trecho incompreensível). Tem uma série de pessoas (trecho incompreensível). O que eu acho e que isso aqui é um ponto de partida (trecho incompreensível), tem centenas de pessoas que participaram da resistência, (trecho incompreensível) Jorge Medina, teve que sair, mais (trecho incompreensível) morreu no dia 7 de outubro do ano passado (trecho incompreensível) com o militares, parlamento (trecho incompreensível), um grupo de engenheiros (trecho incompreensível) e o Alexandre Pimentel (trecho incompreensível). Tem uma pessoa (trecho incompreensível) ele era do grupo militar (trecho incompreensível). Policia militar depois sociólogo. (trecho incompreensível) Deixar essa contextualização pra dizer que isso aqui deve ser o começo (trecho incompreensível) estabelecer um prazo (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Quero agradecer a presença do **Deputado** Nilmário. (trecho incompreensível). Vamos prosseguir agora chamando o senhor Precioso Barbosa. Vamos assentar. Professor Márcio vai apresentar pra nós a pessoa do Senhor Joaquim.

MÁRCIO: Boa Tarde. Nós pensamos aqui fazer essa audiência da Comissão da Verdade, como também dar a ela um encontro pedagógico, e a nossa intenção aqui a principio foi dividir, é essas conversas em 2 momentos, e o Senhor Joaquim representa bem esse primeiro momento, que seria as prisões logo após o golpe, os primeiros dias do golpe e que tem uma caracterização diferente, outro momento que logo após o Ato de Instituição o A I 5 que seria já em recorte do Brasil, então nós gostaríamos Senhor Joaquim de deixar o senhor livre, sequer o senhor é o autor e a audiência é em função de que se possa expressar e ter toda a liberdade de falar aquilo que foi vivenciado durante o período militar o momento que se vivia, a importância do movimento rural a época que antecede o golpe e tudo o que aconteceu com o senhor logo após o golpe. Fica a vontade, a palavra é sua.

JOAQUIM: É, boa tarde, eu quero cumprimentar os componentes aqui da mesa, representantes da Comissão Estadual da Verdade, Senhora Emely, Senhor (trecho incompreensível) professores aqui da universidade, diretor da universidade e demais autoridades que fazem parte da mesa, demais autoridade presentes, companheiros Precioso, Edson Soares, Nilmário, e os estudantes e todas as pessoas presentes, uma satisfação muito grande de estar aqui, é tentando recordar e colaborar com essa, com esse esclarecimento da verdade. O motivo da gente ter sido preso, o motivo principal que nos traz aqui é por ter sido preso, porque todas as pessoas daquela época passaram pelos, pelos efeitos do golpe militar, mas quem foi preso foi um, foi uma, foi a vítima mais direta. Então porque que nós lá de Poté fomos presos? 3 pessoas lá de Poté, trabalhadores rurais, é tachados como comunista, nem sabia o que era comunismo, mas pra ele os militares a gente era comunistas. Porque que isso aconteceu? Na década de 50 o Brasil estava passando por um desenvolvimento industrial, o governo Juscelino trazendo as indústrias, indústria automobilística e outras indústrias pro país, é a agricultura no Paraná e ne São Paulo desenvolvendo muito, então várias pessoas da nossa região, tanto de Poté como das cidades pequenas como Poté, praticamente rural do Mucuri, do Jequitinhonha, do norte de Minas se viam obrigadas a sair pra procurar dias

melhores em outras regiões, no Paraná, em São Paulo, é com a construção de Brasília, indo pra lá pra trabalhar na construção civil em Brasília, procurando dias melhores em outros lugares, porque apesar de termos terras boas, terras férteis, Poté mesmo naquela época ACAR na década de 50 depois da ACAR a EMATER, foi em um determinado ano foi o segundo maior produtor de feijão do estado. Santo Antônio Jacinto Jequitinhonha em primeiro lugar e Poté em segundo, mais as dificuldades eram tão grandes que o pessoal saiam porque não tinha é, o trabalhador rural, a família rural não tinham nada que o garantisse na terra. Não tinha nenhum direito respeitado, não tinha direito trabalhista, não tinha direito previdenciário, nem sequer um direito assistencial. Então o trabalhador com força pra trabalhar, o jovem, ele se via obrigado a sair e o idoso, o que que acontecia, o idoso perdia as força pra trabalhar, não tinha nada que o segurasse na terra que o garantisse, pra sua sobrevivência ele vinha pra cidade pedir esmola. As ruas das cidades igual à Poté e cidades daquele porte eram cheias de mendigos, pessoas daquela época não devem lembrar, e isso e os jovens de hoje pode passar, a saber, dos pais, dos avós que conviviam nessa região e eles devem lembrar disso. As cidades eram cheias de mendigos e trabalhadores rurais. Era muito natural também, a trabalhadora rural ter não é 1 filho 2, igual é hoje, as moças casam planejando ter 1 filho, 2, era muito natural ter 5, 10, 15 não vou falar mais de 20 não, mas tinha mais de 20. Eu por exemplo, se minha mãe tivesse só 12 eu não estava aqui não. Porque ela teve 14, então os outros eram mais velhos que eu, só tinham 2 mais novos que eu. Então era muito natural, a viúva, a mulher da roça, com a casa cheia de filhos pequenos, ficava viúva, e não tinham nenhum, nenhum meio de sobreviver na, na fazenda ou mesmo na pequena propriedade ou até na posse, às vezes o pequeno proprietário posseiro, vinha pra cidade, à viúva vinha procurar uma lavagem de roupa uma coisa pra fazer, e colocava as crianças com uma latinha, pedindo sobra de comida nas casas. Então isso era natural, era lamentável, porque outras regiões do país se desenvolvendo e a nossa região, a nossa categoria de trabalhador rural, que não era considerada como categoria, não era considerada

como uma classe, vivendo naquela situação. Na hora que adoecia era tratado como, dava o nome de indigente, vai pra a indigência, a indigência era cheia de trabalhador rural procurando o tratamento. Então com essa, com esses problemas, ao mesmo tempo, a igreja católica iniciou o trabalho de organizar os jovens. Nas grandes cidades organizaram a juventude universitária, onde tinha universidade, os independentes a JIPE, no meio operário, organizaram a JOC, Juventude Operaria Católica, aqui em Teófilo Otoni a JEC, Juventude Estudantil Católica, porque aqui já tinha colégios, 2º grau e já tinha colégios. Poté só tinha ate o 4º ano primário, então lá oque que foi organizado? A JAC, Juventude Agraria Católica, isso com a orientação do Padre Paulo Teodoro, era um padre alemão que morava em Poté e baseado na Juventude Agrária Católica a nível nacional, que era no Rio de Janeiro, nós organizamos pelo que o conhecimento que eu tenho foi o único, a única paróquia que organizou a JAC foi à paróquia de Poté. Na época pertencíamos à diocese de Araçuaí o bispo era Dom José Maria Pires, conhecido como Dom Tele e ele dava todo apoio à organização da juventude agrária católica, aí nós começamos organizando, refletindo os problemas, dentro daquele método, ver, julgar e agir, com a orientação do padre nós organizamos o Sindicato do Trabalhador Rural, foi o primeiro Sindicato do Trabalhador Rural do estado de Minas Gerais, nós conseguimos fundar esse sindicato no dia 08 de julho de 1962, completou agora 51 anos, e tivemos a oportunidade de logo que criou, desmembrou a diocese de Araçuaí e criou a diocese de Teófilo Otoni, veio o Dom Quirino, Dom Quirino muito progressista, igual ao Dom José Maria Pires, deu de imediatamente apoio aquele grupo e aquele padre de Poté o Padre Teodoro, oportunidade pra gente fazer um trabalho diocesano, a gente saia, nós saíamos na região toda até Mantena, falando com os trabalhadores, conversando com os padres, aonde o Padre Teodoro ia, que ele era secretário do bispo, trabalhava na mitra diocesana, onde ele ia ele levava uns 2 ou 3 jovens, tanto rapaz como moças, pra falar sobre a organização de trabalhadores, de sindicatos, e as moças iam mais pra falar sobre catequese também aos trabalhadores. Nós tivemos a oportunidade de ir na região de Mantena,

Mendes Pimentel, São José Divino, esse região aqui da diocese de Teófilo Otoni até fomos também convidados pelo Dom José Maria Pires em Araçuaí, ajudamos a fundar o Sindicato Trabalhador Rural de Araçuaí, inclusive agora dia 2 de agosto deste ano ele completou 50 anos e eu tive a felicidade de ser homenageado por eles com, por ter ajudado a fundar o sindicato lá em 50 anos aqui atrás. Ajudamos a fundar também esse sindicato de Fernandes Tourinho, de Sobrália na diocese de Governador Valadares, que o bispo lá também tinha essa, esse trabalho com o padre lá na paróquia de Sobrália, era o Padre Jesus, então nós tivemos oportunidade de juntos, fazer um trabalho não só na diocese de Teófilo Otoni, mas também Valadares e de Araçuaí. Quando foi em 63, final do ano de 1963 nós já tínhamos, com essa linha de trabalho da juventude e outras linhas de trabalho, já tinha no estado de Minas 45 ou 47 Sindicato do Trabalhador Rural, tinha uns organizado pelo Partido Comunista, outros pela Liga Camponesa, outros pela Ação Popular que era bem ligado a, a Ação Popular era a AP bem ligada a JAC também, em outras regiões tinha, conseguimos fazer alguns trabalhos juntos, então nós ficamos uma semana em Belo Horizonte, é num batalhão da policia militar, o governador do estado, Magalhães Pinto, apoiando a criação de Sindicatos de Trabalhador Rurais, nós ficamos lá uma semana e juntos com o Padre Teodoro o Padre Jesus e a Comissão Nacional de Sindicalização Rural que era ligada a SUPRA, SUPRA era Superintendência de Política de Reforma Agraria e a Comissão Nacional de Sindicalização Rural, fazia parte da SUPRA, e facilitava a, o registro dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais no Ministério do Trabalho. E nós ficamos lá durante uma semana, esses 47 sindicatos pra fundar uma Federação de Trabalhadores Rurais. Mas lá nas conclusões chegou que não podia ser uma federação só, tinha que ser 3, porque tínhamos os trabalhadores autônomos na agricultura, que era o caso nosso de Poté e que era o pequenos proprietários, pequenos agricultores, que hoje é conhecido como agricultor familiar. Aí nós fundamos a coope... A Federação dos Trabalhadores Autônomos na Agricultura no Estado de Minas Gerais fundou também uma dos assalariados rurais, era o pessoal

que trabalhava no, na região do café, da cana, assim mais pelo o sul de Minas, zona da mata, triângulo mineiro, e a de assalariados a extrativa rural que era o pessoal que trabalhavam na região do Vale do Aço, já tinha o plantio de eucalipto já naquela região então de lá alguns sindicatos que existiam criou a Federação dos Trabalhadores na Extrativa Rural e nessa mesma semana, na última semana, na semana de dezembro, no dia 20 de dezembro o representante da nossa Federação de Autônomos foi nos representar no Rio de Janeiro pra criar a CONTAG é a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, em cada sindicato trabalhador rural, cada município tem um sindicato de trabalhador rural, no estado hoje é uma federação só. Naquela época podia ser mais, e a nível nacional nós somos representados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura a CONTAG, inclusive a semana trazada eu tive a felicidade de lá em Brasília, a convite da CONTAG pra participar do, dos 50 anos de fundação da CONTAG que nós ajudamos fundar e essa semana passada na segunda feira, ou, aliás, essa semana agora né, na segunda feira, a Assembleia Legislativa de Minas homenageou a CONTAG pelos 50 anos e a FETAEMG que depois eu vou falar chegar da FETAEMG pelos 45, nós fomos homenageados também por ter participado das duas, da FETAEMG atual e da Confederação. Eu estou dizendo agora, essa parte agora pra não esquecer depois, mais, aí quando nos fundamos as 3 federações e o nosso companheiro do sindicato de Patos de Minas chamava-se Sebastião Lourenço, ele foi pra o Rio de Janeiro, representar a nossa federação de autônomo, e lá ele foi eleito o secretário geral da CONTAG Confederação Nacional do Trabalhadores na Agricultura, e foi eleito presidente se chamava Lindolfo Silva, que foi o primeiro presidente da CONTAG, e nós ficamos muito alegres muito satisfeito, que a coisa estava andando muito bem, o governo, o presidente João Goulart é anunciando as reformas de bases, que ia ter no país, várias reformas, reforma do ensino, reforma na hierarquia militar, reforma na saúde e pra nós a principal era a reforma agrária, pra nós rurais, ele anunciando a reforma agrária, fez um decreto que preocupou muita gente, deu satisfação a muitos e preocupação a

outros. É, ele decreto que as margens das estradas federais, rodovias e ferrovias seriam desapropriadas, e os rios federais também seriam desapropriados, pra ter facilidade pra o agricultor, o sem terra ou o de pouca terra ter água, ter terra nas margens dos rios pra facilitar a produção e nas ferrovias e rodovias pra escoamento da produção. E o presidente da SUPRA João Pinheiro Neto veio aqui na região, veio em Governador Valadares, falou como ia ser feito a reforma agrária, deu um ânimo muito grande a nós rurais, mas deu também, desperto dos coronéis de terra da região e coronéis da polícia também da Região Valadares, eles se armaram, armaram aos fazendeiros pra contrapor o presidente, a proposta do presidente João Goulart. E aí governadores de estado, me parece que uns 3 ou 4 aliaram aos militares e deram o golpe. E entre eles o Magalhães Pinte que a 3 meses tinha apoiado a criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que era o Governador de Minas tinha apoiado e aliou aos militares pra o golpe. Aí que foi a dureza, que eles saíram prendendo, dizendo que a gente era comunista, que estava preparando guerrilhas, e preparando pra invasão de terras, e começou a surgir, nos primeiros dias de abril começou a surgir às notícias que estavam sendo presos, não eram igual hoje que hoje acontece uma coisa lá no exterior a gente fica sabendo na mesma hora por tem, tem todo meio de comunicação muito fácil. Naquela época, mais fácil era o telegrama. Precioso era telegrafista não é Precioso? É o mais, mais rápido era o telegrama, quando os postes de madeira não caiam né, agora quando caiam também interrompia né, mas então não era igual hoje tanta facilidade, mas a gente, nós ficamos sabendo, inclusive um grupo de apoiadores que a gente tinha aqui em Teófilo Otoni, grupo de jovens, convidou pra gente fugir, a gente sair fora, mas eu mesmo falei “Ah fugir não tem jeito, se fugir eles tem muito mais facilidade de ir atrás do que a gente fugir,” tem que aguentar as consequências sem fugir né. E aí nessa época nós já tínhamos esses sindicatos que eu citei antes, tinha o grupo, um grande grupo de apoiadores aqui em Teófilo Otoni, do, da Juventude Estudantil de Teófilo Otoni, do pessoal do MEP. Lá em Poté no tínhamos nas comunidades rurais, porque não tinham escolas, quase nenhuma, no meio rural a alfabetização de

adulto a gente tinha através do grupo daqui, do MEP a gente tinha conseguido, consegui colocar as escolas radiofônicas nas comunidades, ficavam com um radinho a pilha, pegando as aulas da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, transmitindo pra a alfabetização e também pra conscientização do trabalhador rural. Isso também, além da gente ter sido preso, foi levado tudo isso, levou essa, essas coisinhas que tinham, chegaram lá em Poté, pra prisão, de manhazinha um grupo muito grande de policiais *[sic]*, foram direto a minha casa, que eu era presidente do Sindicato de Trabalhador Rural.

NOTA DE ESTENOTIPIA: Áudio com má qualidade gravação, dificultando o trabalho de transcrição.